

O poder da indignação

Calar-se não é ser politicamente correto. Precisamos manifestar nossa opinião de forma que ela seja escutada, reverbere e se transforme numa poderosa força de transformação social



Uma de nossas características culturais mais proeminentes é a busca da harmonia. Nós não somos um povo bélico. Apesar de revoluções regionais pontuais, as guerras e os grandes conflitos não ocupam um lugar de destaque na história brasileira. Mas não podemos confundir harmonia com apatia. É fundamental que, ao depararmos com a dilaceração moral da sociedade, tenhamos uma reação enérgica. A atitude mais adequada, em casos grotescos, é nos indignar.

Aborrecer-se é uma demonstração genuína de que os delitos que assolam nosso país precisam parar, de que nós queremos mudanças. Ao revoltar-se com um assassinato brutal, com (mais uma) notícia de corrupção ou até mesmo com uma injustiça na companhia em que trabalha, os cidadãos estão exercendo plenamente seu direito de levantar a voz e dizer: “Basta”.

Quanto mais retrocedermos, mais espaço livre deixaremos para que malfeitores ocupem. Quanto mais nos omitirmos, mais chance daremos aos corruptos de falar. O poder de uma sociedade combativa é enorme. Mas para que surta efeito, as pessoas devem demonstrar sua indignação. Seja conversando com colegas, seja escrevendo nas redes sociais, seja tuitando ou mandando e-mails e mensagens via WhatsApp, nós precisamos comunicar nosso descontentamento com o que está aí. A soma de gente indignada cresce exponencialmente — e o barulho fica alto.

Calar-se não é ser politicamente correto. Evitar discussão com aqueles que têm uma opinião contrária, inclusive dentro das empresas, não é ser educado. É ser omissivo. A construção de uma sociedade melhor e mais justa passa pela postura de seus cidadãos. Por causa de nossa negligência, os ambientes foram sendo preenchidos por gente mal-intencionada. Precisamos manifestar nossa opinião de forma que ela seja escutada, reverbere e se transforme numa poderosa força de transformação social.

Não se omita, posicione-se. Fale o que pensa sem perder o respeito, mas explicando claramente o porquê determinado fato o incomoda. Quando demonstramos nossa indignação usando os argumentos certos, aumentamos a chance de que ela chegue aos ouvidos das autoridades — as poucas, legítimas, que ainda restam.

LUIZ CARLOS CABRERA

ESCREVE SOBRE CARREIRA, É PROFESSOR NA EAESP-FGV E DIRETOR NA PMC — PANELLI MOTTA CABRERA & ASSOCIADOS